

No que se refere ao paciente com câncer, essas sensações e alterações podem ser mais agravantes ainda devido as frequentes e prolongadas internações, ao longo tratamento e também ao acesso de medicamentos. A criança com câncer mesmo que não esteja internada, vai ao hospital seguidamente para realizar consultas, exames, quimioterapias e radioterapia, ou seja, o hospital acaba tornando-se parte do seu cotidiano (SEGASPINI, 2009).

O câncer infantil é uma patologia crônica que por vezes necessita de um tratamento longo. Mesmo que os avanços terapêuticos possibilitem melhorias, o tratamento e o acompanhamento pós-tratamento ainda continua desgastante e cansativo. Com isso, é importante que a criança com câncer tenha um espaço para que possam distrair-se, além de expressar suas angustias e ansiedades com relação a sua nova realidade. A brinquedoteca se mostra como o espaço capaz de favorecer o desenvolvimento da criança, além de ajudá-la a compreender o que está acontecendo consigo por meio do brincar (MELO, 2003).

Percebe-se uma significativa valorização a cerca do brincar no hospital, evidenciada na Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, a qual apresenta a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. De acordo com o Art. 2º considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Espera-se com a brinquedoterapia que haja uma melhor comunicação entre os profissionais e a criança para que com isso se consiga entender a singularidade de cada uma (PINTO et. al, 2008). Simões et. al (2010) destacam que as atividades lúdicas proporcionam alterações no ambiente hospitalar, favorecendo uma melhor aceitação ao tratamento e promovendo interações entre clientes, profissionais e familiares. O lúdico deve ser utilizado como ferramenta diária nas atividades da equipe de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade.

O progresso no desenvolvimento do tratamento do câncer na infância foi espetacular nas últimas quatro décadas. Estima-se que em torno de 70% das crianças acometidas de câncer podem ser curadas, se diagnosticadas precocemente e tratadas em centros especializados. A maioria dessas crianças terá boa qualidade de vida após o tratamento adequado (INCA, 2008).

Brincando a criança estará a procurar o sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional, intelectual, mental e social, depende em grande parte dessa atividade lúdica. A atividade lúdica promove entusiasmo, prazer e a alegria do compartilhar. A criança fica alegre, vence obstáculos,

desafia seus limites, despende energia, desenvolve a coordenação motora e o raciocínio lógico, adquire mais confiança em si e aprimora seus conhecimentos, competências, forças, talentos e habilidades (GOMES et. al, 2013).

Nessa Perspectiva Guerra (2004) relata que a brinquedoteca surge como um espaço alternativo para garantir o acesso da criança ao brincar, fazendo com que a mesma possa vivenciar o seu lado saudável, desenvolvendo suas potencialidades; lidar com as limitações; estabelecer relações sociais; amenizando assim às consequências provenientes da hospitalização.

Partindo desse contexto, vê-se a necessidade de enaltecer a importância da brinquedoterapia no desempenho das crianças em tratamento do câncer, perceber qual a utilização do recurso lúdico com a facilidade e a colaboração das mesmas diante das rotinas impostas pelo hospital, tendo em vista que essa técnica trabalha dentre outras o sensório-motor e intelectual tanto para seu processo de socialização, formulação de valores morais, quanto para o aprimoramento e desenvolvimento da autoconsciência e da capacidade criadora.

Diante disso esse estudo teve como objetivo geral avaliar o uso de brinquedos como terapia no tratamento do câncer infantil na perspectiva da assistência dos profissionais de saúde frente à percepção da criança e da família envolvidas no processo e como objetivos específicos conhecer a terapia com brinquedos no ambiente hospitalar; descrever a percepção da criança nas atividades com brinquedos durante a quimioterapia; elucidar os benefícios da brinquedoterapia sob a ótica dos familiares/acompanhantes durante o tratamento do câncer infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que equivale a analisar estudos que tem importância e falam acerca do tema escolhido para que o suporte das afirmações seja fidedigno resultando em um novo estudo síntese.

Segundo Mendes et al. (2008), a revisão integrativa é um método de pesquisa que tem como objetivo reunir e resumir diversas pesquisas sobre determinado assunto, mantendo a sistematização e a ordem, visando aprofundar o conhecimento acerca do tema estudado.

Foram utilizados para busca dos artigos os seguintes descritores: “Brinquedoterapia em Oncologia”, “Brinquedoterapia no hospital”, “Efeitos da Brinquedoterapia”. Todos os artigos em português, em todos os índices e todas as fontes, buscando captar maior quantidade de artigos com o tema proposto para análise dos dados. Foram encontrados nas bases de dados da BIREME,

SCIELO, MEDILENE. Contudo, alguns artigos encontrados na BIREME já se repetiam na base de dados da SCIELO e MEDILINE.

Para análises dos dados desenvolvemos uma revisão de artigos científicos publicados recentemente em bibliotecas virtuais como: BIREME, MEDILINE, SCIELO. Utilizamos como critérios de inclusão: artigos publicados nas bases de dados selecionadas, artigos disponíveis na íntegra online, artigos que atendam aos descritores e assuntos do estudo, artigos publicados no período compreendido entre 2002-2017 em português, equivalentes a artigos pesquisados em até 11 anos. Como critérios de exclusão foi estabelecido artigos de pesquisa bibliográfica e de reflexão, teses, dissertações e artigos repetidos em diferentes bases de dados.

No término da pesquisa a amostra ficou composta por 15 (quinze) artigos, SCIELO 05 artigos (cinco) BIREME 8 (oito) artigos, MEDILINE 2 (dois) artigos. Estes artigos se enquadraram no objetivo desse estudo, em algumas situações descrevendo experiências e trazendo resultados de pesquisa sobre o tema abordado. Conclui-se que a análise dos artigos selecionados permitiu responder as questões abordadas neste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem-se utilizado o brinquedo terapêutico cada vez mais na assistência de enfermagem à criança com câncer não apenas como forma de satisfazer a necessidade recreacional e propiciar o desenvolvimento físico, mental, emocional e a socialização. Esse método segundo Almeida; Sabatés (2012) também representa um método de alívio para tensões causadas pela doença.

A ludoterapia pode servir como uma possibilidade de comunicação no qual os enfermeiros podem dar explicações, bem como receber informações da criança sobre o significado das situações vividas por ela, e assim traçar metas e planos para uma assistência eficaz.

Estudos revelam o lúdico como uma medida terapêutica, que promove a continuidade do desenvolvimento infantil e possibilita o restabelecimento físico e emocional, por tornar a hospitalização menos traumatizante. O brincar ainda reduz tensão, raiva, frustração, conflito e ansiedade, e funciona como atividade-meio entre a criança e o profissional, pois facilita a se atingir os objetivos anteriormente estabelecidos (BRITO et al, 2009).

O brincar seja por meio de jogos, desenhos, pinturas, é considerado uma das atividades mais importante da vida da criança e é de suma importância para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. É através disso que ela se comunica com o meio em que vive e expressa ativamente

seus medos, ansiedades e frustrações. Por meio do brinquedo, num evento em que é sujeito passivo, transforma-se em investigador e controlador ativo, e adquire o domínio da situação utilizando a brincadeira e a fantasia (RODRIGUES; PIMENTEL; BARBOTTI, 2010).

Percebe-se que a brinquedoterapia desenvolvida com crianças portadoras de câncer, em especial, no qual se desenvolve atividades que englobam desde uma história contada de maneira diferente, de um jogo ou da pintura de um desenho, traz resultados significativos no tratamento destes, uma vez que são notáveis as reações provocadas por essas atividades, como o arrancar de sorriso, e o despertar de uma alegria, o que provavelmente virá acompanhado da liberação do hormônio endorfina (RANG; DALE; RITTER, 2007).

Do ponto de vista da criança ele promove o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral; ajuda-a a perceber o que ocorre consigo, libera temores, raiva, frustração e ansiedade. Ajuda a criança, ainda, a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade. Assim, brincando ele exercita suas potencialidades (PINTO et al, 2008).

O desenvolvimento de atividades lúdicas representa uma possibilidade para a criança expressar suas vivências, minimizar os efeitos do processo de tratamento, reestruturar as experiências traumáticas e fortalecer os vínculos afetivos (AZEVEDO, 2011).

Diversas pesquisas evidenciam os benefícios do brincar no momento da hospitalização (CALVETTI; SILVA; GAUER, 2008); (MARTINS; PADUAN, 2010), (MEIRELLES, OLIVEIRA, 2002), ao afirmar que ao brincar a criança fantasia, supõe, imita e cria enredos próprios que a ajudam a compreender o mundo. O encontro entre o mundo externo, que neste caso representa o hospital, e o mundo interno das ideias, dos anseios e da imaginação é constante e quanto mais recursos de assimilação internos a criança possuir, mais fácil será para ela possa compreender e perpassar pelo momento da hospitalização (FONTES et al. 2010). Além disso, o brincar deve servir como meio de motivação e que possibilita realizar atividades que leva a descobrir novas formas de interagir com o meio em que vive (SILVA et. al, 2013).

Sagatio et al, (2009) afirma que o brincar é de suma importância em qualquer espaço de inserção da criança, dando ênfase a hospitalização, tendo em vista que a ludoterapia estabelece laços entre a criança e os que o cercam capazes de superar quaisquer transtornos que a doença é capaz de causar.

Promover a ludoterapia pode ser uma forma de facilitar para a integralidade do cuidado, aceitação do tratamento estabelecimento, bem como o uso de canais de comunicação mais propícios (PEDRO et al, 2011).

A criança hospitalizada continua sendo criança, e as crianças, mesmo doentes, têm necessidade de brincar. O brinquedo terapêutico desenvolve, em parte, aspectos normais do cotidiano da criança e, por esta razão, deve ser utilizado na assistência a clientes nessa faixa etária para tentar tornar o ambiente hospitalar menos estressante e traumático (GUARESCHI; MARTINS, 2012).

Para a criança, brincar é uma atividade essencial ao bem estar físico, emocional, mental e social, uma necessidade de desenvolvimento que não cessa quando ela adoece ou é hospitalizada. Quando não se propicia a possibilidade de brincar, ela poderá apresentar distúrbios de comportamento, como alterações do sono, irritabilidade, agressividade, inadequação social e atraso no desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilita a compreensão do quanto a brincodoterapia tem um significado positivo no que diz respeito à aceitação do tratamento do câncer infantil, tendo em vista que é desgastante para a criança não apenas a internação hospitalar propriamente dita, como também a ida ao hospital apenas para uma sessão de quimioterapia, como relatado nas entrevistas.

Conclui-se que embora pesquisadores e profissionais entendam a importância da brincodoterapia em um ambiente hospitalar, essa percepção vem um tanto mais fervorosa quando entendida pelos que vivenciam esse fato, diante da realidade observada vê-se que tanto os pais e acompanhantes como também as próprias crianças portadoras de câncer são entendedoras da diferença que o brincar terapêutico causa na sua estadia no hospital.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, FA; SABATÉS, AL. – **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital** – Barueri, SP – Manole, 2012.

AZEVEDO, AVS. **Estudos de psicologia**. Campinas, 28(4), outubro-dezembro, 2011.

ALVÂNTARA AM. **As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa**. 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2004.

CALVETTI, P.U; SILVA, L.M; GAUER, G.J.C. **Psicologia da saúde e criança hospitalizada**. PSIC–**Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v.9, n.2, p. 229-34. Set. 2008.

- CHIATTONE, HBC. **A criança e a hospitalização.** In: Angerami-Camon VA, Chiattonne HBC, Meleti MR, organizadores. *A Psicologia no hospital.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2008. p. 23-100.
- FONTES, C.M.B et al. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência a criança hospitalizada. **Rev. Bras. Ed. Esp, Marília, v.16, n.1, p.95-106. Abr.2010.**
- GOMES CL, PINHEIRO MF, VELHO LV. **A importância de o brinquedo terapêutico no cuidar da criança hospitalizada.** Universidade do MINDELO, Julho de 2013.
- GUARESCHI APDF; MARTINS LMM. Relacionamento multiprofissional X criança X acompanhante: desafio para a equipe. **Rev. Esc. Enferm USP** 2012 dez; 31 (3): 423-36.
- GUERRA FM. **Recriando o espaço e a dimensão ocupacional da criança hospitalizada.** Cadernos de Extensão. Recife: Editora Universitária da UFPE, n. 1, p. 99-102, dez. 2004.
- HOCKENBERRY MJ. **Wong Fundamentos da enfermagem pediátrica.** 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
- INCA - Instituto Nacional de Câncer . [Estimativa Incidência de Câncer no Brasil](#). Rio de Janeiro – RJ, 2008.
- LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.
- MARTINS, S.T.F, PADUAN. **A equipe de saúde como mediadora no desenvolvimento psicossocial da criança hospitalizada.** *Psicologia em Estudo, Maringá, v.15, n.1, p.45-54. Jun.2010.*
- MEIRELLES, S; OLIVEIRA, A.L. **Porque as histórias são importantes para a saúde das crianças.** Fundação Abrinq. São Paulo.2002.
- MAANEN, JV. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In Administrative Science Quarterly.** vol. 24, no. 4, December 1989 a, pp 520-526.
- MELO LL. **Do vivendo ao brincar ao brincar para viver: o desvelar da criança em tratamento ambulatorial na brinquedoteca.** (Tese) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) *Pesquisa social.* 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 80 p.
- OLIVEIRA LDB; GABARRA LM; MARCON C; SILVA JLC; MACCHIAVERNI J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.** v.19 n.2 São Paulo ago. 2009.
- PEDRO, ICS; NASCIMENTO, LC; POLETI, LC; LIMA RAG; MELLO, DF; LUIZ, FMR. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. **Revista Latino-americana de Enfermagem,** São Paulo, v. 15, n. 2, p. 111-119, mar-abr. 2011.

PINTO JP, RIBEIRO CA, SILVA CV. Procurando manter o equilíbrio para atender suas demandas e cuidar da criança hospitalizada: a experiência da família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2005 [cited 2008 jun 16];13(6):974-81.

RANG, H.P.; DALE, M.M; RITTER, J.M. **Farmacologia**. Tradução Amaury José da Cruz Junior, Fernando Diniz Mundina, Giuseppe Taranto, Maria Angelica Borges dos Santos e Ricardo Viegua Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

RODRIGUES, A.R.; PIMENTEL, H.P.; BARBOTTI, R.A. **Benefícios do Brinquedo Terapêutico no Cuidado de Enfermagem à Criança Hospitalizada**, 2010.

RODRIGUES WC. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST Paracambi - RJ, 2007.

SAGATIO, SG; ADAM, AAB; MAKOVSKI, C; ESTURILHO GG; ALMEIDA, EB. **Pedagogia em ambientes clínicos: alguns aspectos didáticos no processo de hospitalização**. In: 3º encontro de extensão e cultura da UFPR, 2009, Curitiba.

SILVA, LT et. al. El juego en el Programa Minas Olímpica Generación Deporte, FHA. EFDeportes.com, **Revista Digital**, Buenos Aires, v.18, n.179, p.1. Abr. 2013.

SEGASPINI FV. **O Brincar Como Instrumento Terapêutico no Tratamento de Crianças com Câncer – A Visão da Família**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, dezembro de 2009.

SIMÕES ALA, MARUXO HB, YAMAMOTO LR. Satisfação de clientes hospitalizados em relação às atividades lúdicas desenvolvidas por estudantes universitários. **Revista eletrônica de enfermagem**. 2010;12(1):107-12.